

Contribuições da inovação social e do empreendedorismo social para a sustentabilidade

Fábio Luiz Papaiz Gonçalves

Graduação em Administração pela PUCCamp

Especialização em Administração pela FGV.

Mestre em Sustentabilidade pela PUCCamp

E-mail: fabiopapaiz@gmail.com

Recebido: 06 fev. 2021

Aprovado: 28 mai. 2021

Resumo: Este estudo objetiva analisar como a inovação social e o empreendedorismo social podem resolver problemas sociais e trazer sustentabilidade para os países. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica. Como resultados, a pesquisa revela que a sustentabilidade, a inovação social e o empreendedorismo social lidam com a sobrevivência e melhoria da vida do planeta, sendo indispensáveis aos seres humanos.

Palavras-chave: Inovação Social. Empreendedorismo Social. Sustentabilidade.

Abstract: This study aims to analyze how social innovation and social entrepreneurship can solve social problems and bring sustainability to countries. The research is characterized as qualitative, descriptive and bibliographic. As a result, the research reveals that sustainability, social innovation and social entrepreneurship deal with the survival and improvement of life on the planet, being indispensable for human beings.

Keywords: Social Innovation. Social Entrepreneurship. Sustainability.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar cómo la innovación social y el emprendimiento social pueden resolver problemas sociales y llevar la sostenibilidad a los países. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, descriptiva y bibliográfica. Como resultado, la investigación revela que la sostenibilidad, la innovación social y el emprendimiento social se ocupan de la supervivencia y mejora de la vida en el planeta en su conjunto, siendo indispensable para los seres humanos.

Palabras clave: Innovación social. El Emprendimiento Social. Sustentabilidad.

Introdução

Hoje em dia, o tema sustentabilidade está sendo cada vez mais discutido na esfera mundial por ser um tema muito relevante para a vida futura do planeta e sua sobrevivência. Algumas iniciativas vêm sendo tomadas por países e pela sociedade para melhorar a qualidade do meio ambiente, da humanidade e trazer desenvolvimento econômico para todos.

Para se tentar solucionar problemas em relação à sustentabilidade, diferentes atores criam soluções para trazer ao mundo respostas mais sustentáveis e um modo de vida mais digno para todos, com proteção ao meio ambiente e mais qualidade de vida para os países. Entre essas soluções, estão a Inovação Social e o Empreendedorismo Social, que visam cuidar de problemas sociais e ambientais da sociedade e motivar a sustentabilidade nos países.

O modo de produção e desenvolvimento que ocorre desde a Revolução Industrial preocupa-se somente com o crescimento econômico e deixa de lado outras áreas, como a social e a ambiental. As empresas visam o lucro a qualquer custo, sem dar importância para a qualidade de vida da população e para os prejuízos que causam ao meio ambiente.

Porém, vale ressaltar que esse modelo de desenvolvimento é obsoleto e já não é compatível com o discurso das grandes empresas e governos dos países. Diferentes instituições devem mudar radicalmente seus modelos de atuação para que o planeta possa se sustentar e sobreviver no futuro. A insustentabilidade atual dos padrões de vida humanos levará o mundo a um colapso em alguns anos.

Como visto, a sustentabilidade é um tema em pauta e muito importante nos dias de hoje, sendo imprescindível para o desenvolvimento dos países e das organizações. Portanto, esta pesquisa tem o seguinte problema: Como a Inovação Social e o Empreendedorismo Social podem motivar o desenvolvimento da sustentabilidade nos países?

O objetivo desta pesquisa é analisar os conceitos de Inovação Social e Empreendedorismo Social, verificando como podem resolver problemas sociais e trazer sustentabilidade para os países.

Fundamentação teórica

1.1 Sustentabilidade

A sociedade atual deve buscar equilibrar e conservar seu meio ambiente rumo ao desenvolvimento sustentável, então, os países devem cooperar uns com os outros para proteger a natureza e diminuir a degradação ambiental que causam, com seus modelos de produção (BOFF, 2015). A sustentabilidade busca oferecer justiça social, qualidade de vida e equilíbrio ambiental para a população, através de um diferente modelo de desenvolvimento, que não vise somente a riqueza dos países, mas também inclua outras áreas (JACOBI, 2003).

A sustentabilidade são ações que procuram manter a integridade do planeta e fornecer condições mínimas de vida para os seres humanos atualmente e no futuro, garantindo a continuidade desses. Hoje em dia, há uma interdependência global entre todos os países, ou seja, um país depende dos outros e suas atitudes influenciarão a vida dos outros (um país poluidor alterará não somente sua fauna, flora e clima, mas também o meio ambiente de seus países vizinhos). A responsabilidade pelo planeta é universal e os países e suas populações devem ter um modo de vida sustentável não só localmente, mas também globalmente (BOFF, 2015).

Os atos e intervenções humanas na natureza podem causar a destruição do equilíbrio da Terra, logo a sustentabilidade é de extrema importância para todos os países. Ela deve ser utilizada no crescimento, na análise da vida das pessoas e comunidades, nas empresas e alinhar o modo de vida de cada país com as limitações do meio ambiente e as necessidades de sobrevivência e de recursos das gerações futuras. Deve-se liderar o mundo de uma maneira global, com equidade, dividindo recursos, benefícios, custos, trabalho e cuidar, principalmente, daqueles países mais pobres e subdesenvolvidos (BOFF, 2015).

Em 1972, houve a Conferência de Estocolmo, que tratou dos problemas globais do meio ambiente e da impossibilidade do crescimento econômico contínuo (BELLEN, 2006). O texto “Our common future” (Relatório Brundtland), redigido em 1987, foi um dos grandes marcos do desenvolvimento sustentável. Este defendeu que o mundo possui limites para seu crescimento e os países deveriam cuidar da poluição que causavam, proteger seus recursos naturais (fauna, flora, florestas, água, energia) e respeitar as futuras

gerações, que dado o ritmo de crescimento dos países, herdariam um mundo sem condições de oferecer-lhes recursos (MITCHEM, 1995).

Em 1992, ocorreu a Conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento no Rio de Janeiro. O desenvolvimento socioeconômico entrou no discurso dos países, com a necessidade de reduzir a poluição ambiental, eliminar os desperdícios e diminuir a pobreza (BELLEN, 2006).

Os países mais desenvolvidos criam tecnologias que conservam os recursos da natureza (muitas vezes escassos e em falta) e evitam efeitos adversos de suas atividades econômicas; porém, somente alguns países, em determinadas atividades, conseguem fazer isso. A qualidade ambiental não necessariamente se deteriora com o crescimento econômico, pois, em geral, quando a renda das pessoas aumenta, elas têm mais chances de se educarem e de protegerem o meio ambiente, pois sabem que se não forem sustentáveis, o planeta deixará de existir num futuro não tão longe assim (VEIGA, 2005).

O crescimento econômico não causa danos inevitáveis ao meio ambiente, se esse é executado da maneira correta, com sustentabilidade; ele pode levar os países a aumentarem seus níveis de renda per capita e melhorar a vida de suas populações e a qualidade do meio ambiente. Deve-se encontrar o desenvolvimento humano sem aumentos de receitas das empresas e com a diminuição da compra de produtos, que é excessiva hoje; o crescimento econômico deve ser compatível com a conservação do planeta (VEIGA, 2005).

Elkington (2012) define a sustentabilidade como possuindo três grandes áreas: a econômica, a social e a ambiental. A dimensão econômica se relaciona com a economia dos países e os ganhos das empresas e envolve máquinas, fábricas, dinheiro, a experiência e o conhecimento dos funcionários das empresas. A dimensão ambiental envolve o capital natural crítico (aquele essencial para a vida das pessoas e da natureza) e o capital renovável, que utiliza energia renovável, uso de sementes, recuperação do meio ambiente e outros. A dimensão social envolve as pessoas, os sistemas de saúde, educação, empregos e a criação de riqueza e boas condições de vida para elas. Essa dimensão está relacionada com a capacidade das pessoas trabalharem, avalia os impactos das empresas na vida de seus funcionários, suas relações com as comunidades, a qualidade e segurança de seus produtos e os direitos humanos, que são básicos para qualquer pessoa de qualquer país (ELKINGTON, 2012).

1.2 Inovação Social

A inovação social depende do desenvolvimento de atividades com objetivos sociais, que busquem melhorar a qualidade de vida das pessoas, trazendo-lhes melhores condições. A inovação social utiliza ações sustentáveis em termos humanos, financeiros e ambientais (LUBELCOVA, 2012). Para Mulgan (2006), a inovação social cria produtos e serviços inovadores que lidam com necessidades sociais da população. O principal objetivo dessa inovação é gerar valor social para a própria organização que a executa e principalmente para a sociedade.

As inovações tecnológicas envolvem a criação de um bem ou novos métodos de produção e possuem proteção intelectual para impedir que uma ideia seja copiada por outras empresas. Já as inovações sociais favorecem a expansão de seus resultados para outras comunidades. Porém, esses dois tipos de inovações não são excludentes, pois inovações tecnológicas podem ter características sociais e inovações sociais podem ter características tecnológicas (BIGNETTI, 2011).

A inovação social precisa da interação entre desenvolvedores e beneficiários, sendo inclusiva e utilizando componentes sociais. A inovação social possui objetivo como a resolução de problemas sociais que não são atendidos pelo Estado e pela sociedade. Programas de combate ao analfabetismo, fome e doenças diminuem o sofrimento da população e atuam em áreas em que o Estado não consegue resolver de forma eficaz os problemas da sociedade. A inovação social traz a cooperação de atores que criam soluções novas para comunidades (BIGNETTI, 2011).

Apesar de haver diferenças entre esses dois tipos de inovação, há muitos casos de organizações sociais que são utilizadas nos negócios privados clássicos e de negócios comuns utilizados em organizações sociais; esses tipos de organizações “híbridas” têm ocorrido cada vez mais em diferentes países. A industrialização, além de ter trazido crescimento econômico e a criação de muitas inovações, também trouxe negócios sociais e inovações, como autoajuda mútua, microcrédito, cooperativas e outros (MULGAN, 2006).

Provavelmente, a inovação social aumentará nos próximos anos, pois as ONGs e a sociedade civil estão recebendo mais dinheiro para que possam fazer suas atividades e está havendo um aumento do número de serviços em relação ao setor secundário em todos os países. Nas ONGs e sociedade civil, os serviços estão dominando os negócios. Nas próximas décadas, as inovações mais importantes seguirão a inovação social e

acontecerão como em sites como a Wikipedia, em sistemas de saúde holísticos, no microcrédito, nas cooperativas de consumo, em lugares para a produção de energia sustentável e outras (MULGAN, 2006).

A inovação é uma nova ideia que tem efeito em uma ou mais dimensões sociais, gera benefícios para as empresas que inovam e para os consumidores (VILLE; POL, 2008). O desenvolvimento dos países necessita de crescimento econômico e social. As inovações precisam ocorrer em áreas sociais, com a inovação social e o empreendedorismo social (SAJI; ELLINGSTAD, 2016).

A inovação social é um processo de aprendizagem e de conhecimento. É a iniciativa de pessoas, uma resposta nova a uma situação social ruim (CLOUTIER, 2003). A inovação social ocorre através de práticas que melhoram o nível de vida da sociedade (HOWALDT; SCHWARZ, 2010).

As inovações sociais oferecem trabalhos para os jovens, transformam recursos, criam soluções para necessidades não resolvidas pelas instituições dos países. As inovações sociais tentam resolver falhas de mercado e criar tecnologias para entregar serviços para as camadas mais baixas da população (GUPTA; DEY; SINGH, 2017).

A inovação social é uma solução para um problema social mais eficiente e atende uma demanda que não está sendo atendida atualmente. A inovação social tem o objetivo de envolver os setores público, privado e sem fins lucrativos. As organizações do setor privado criam valor social através da responsabilidade social corporativa; o setor público atua em áreas sociais, como saúde, educação, segurança e habitação; e instituições sem fins lucrativos buscam preencher espaços que os outros dois setores deixam de atender. A inovação social busca a solução de problemas de toda a sociedade, não privilegiando determinadas partes ou setores (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008).

Para que a inovação social seja criada, deve haver uma necessidade não atendida da população e identificar-se aprimoramentos para a vida das pessoas e sistematização do aprendizado (MULGAN, 2006). As inovações sociais buscam resolver problemas, utilizam ações colaborativas e aprendizagem (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008).

1.3 Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social é uma das áreas do terceiro setor e se preocupa com o coletivo. O governo não consegue promover de forma suficiente o social para a

população, portanto, entidades filantrópicas o ajudam com esse problema. Os empreendedores sociais têm a oportunidade de desenvolver ideias com inovação (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013).

O empreendedorismo social lida com desigualdades sociais e econômicas. Organizações contidas no empreendedorismo social buscam vender bens e serviços e causam impacto social. A busca pelo lucro não é o objetivo principal dessas organizações, mas é necessária para sua sustentabilidade financeira. Alguns negócios do empreendedorismo social são uma alternativa ao capitalismo e suas atividades podem gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais (IIZUKA; VARELA; LARROUDE, 2015).

O empreendedorismo social utiliza princípios empreendedores, realiza mudanças sustentáveis, cria estruturas e modelos alternativos (BESSANT; TIDD, 2009). Este empreendedorismo cria mudanças sociais lidando com problemas da população, defende um capitalismo mais ético e inclusivo e tem a missão de criar valor social (DACIN; DACIN; TRACEY, 2011). O empreendedorismo social é um processo no qual resultados sociais e ambientais são mais importantes que a maximização do lucro (HUYBRECHTS; NICHOLLS, 2012).

O empreendedorismo social combina uma missão social com uma imagem de disciplina, inovação e determinação. Os empreendedores sociais desenvolvem novos modelos para lidar com problemas não resolvidos de forma correta por governos e outras instituições públicas e privadas do setor social. O empreendedorismo social pode incluir negócios sociais com fins lucrativos e organizações híbridas que possuem objetivos de lucro e outros sem lucro (DEES, 2001).

Os empreendedores estimulam o progresso econômico descobrindo novos jeitos de criar valor e trazendo inovação no padrão de produção atual com novas tecnologias de produção. Eles buscam mudanças, exploram as oportunidades, buscam maneiras de conseguir esses recursos e colocar suas ideias em prática (DEES, 2001). Os empreendedores sociais visam criar valor social para a população e desenvolvem inovações com a criação de novos produtos e serviços (PHILIPS et al., 2015).

Esses empreendimentos são autônomos e podem se inserir nas relações de mercado. É imprescindível que tenham uma boa gestão para ter estabilidade financeira e transparência. Para assegurar sua sustentabilidade financeira, geram receita com os que produzem e prestam de serviços. Muitos buscam ajudar segmentos sociais que estão fora do mercado e áreas de saúde e educação. Algumas organizações trabalham com a criação

de empregos e renda para pessoas de baixa renda, outras organizações têm o objetivo de preservar o meio ambiente e diminuir a emissão de carbono (COMINI, 2016).

O empreendedorismo social tem uma missão social, avalia melhorias sociais e benefícios para pessoas que não podem pagar por melhores produtos e serviços. Os empreendedores sociais são agentes de mudança no setor social e procuram criar inovação e aprendizado contínuos (DEES, 2001).

O empreendedorismo social visa resultados sociais e ambientais, sem priorizar o lucro. As inovações são criadas para lidar e resolver problemas sociais. A difusão da inovação social pelos empreendedores sociais acontece pelo mercado, fazendo parcerias e buscando o desenvolvimento sustentável. O empreendedorismo social atua nas áreas de bem-estar e saúde, educação, justiça social e planejamento ambiental (HUYBRECHTS; NICHOLLS, 2012).

O empreendedorismo social é executado por empresas que criam valor social e investem em inovações, através da criatividade de seus funcionários. Com essas inovações, lançam novos produtos e novos métodos de produção (PHILLS; DEIGLMEIER; MILLER, 2008).

O empreendedorismo social tem iniciativas para aumentar a renda da população e atender pessoas de baixa renda. A distribuição de lucro desse tipo de atividade depende de cada empresa. Em algumas empresas, ocorre a distribuição de lucro, em outras não e, em um último caso, o lucro deve voltar para as próprias empresas. Esses negócios devem gerar valor econômico e socioambiental (COMINI, 2016).

Alguns desafios do empreendedorismo social são a busca de oportunidades, seleção estratégica (procurar investidores para os negócios), implementação (a inovação precisa de recursos para poder acontecer), estratégia de inovação (planejamento para fazer com que os objetivos sejam realidade), organização inovadora (uma estrutura para que o projeto seja implementado), e vínculos poderosos (redes dão apoio e acesso a recursos) (BESSANT; TIDD, 2009).

O empreendedorismo social possui características diferentes de empresas privadas e do empreendedorismo. Os empreendedores sociais trazem soluções sociais para as comunidades em que trabalham e utilizam inovações sociais (PHILLIPS et al., 2015).

Em complemento, os empreendedores sociais lidam com questões sociais (pobreza, oportunidades e outras), buscam gerar valor social, são estratégicos, criam soluções e querem melhorar a vida da população (BESSANT; TIDD, 2009).

Os empreendedores sociais fazem mudanças fundamentais no setor social, atacam a causa dos problemas e criam melhorias sustentáveis para os locais em que atuam. As ações dos empreendedores sociais favorecem a educação, saúde, desenvolvimento econômico e meio ambiente (DEES, 2001).

A melhoria social deve atingir o maior número de pessoas, principalmente as que mais precisam de melhores condições de vida. As organizações podem ter lucro e satisfazer os consumidores, mas, esses são meios para um fim social. O objetivo dos empreendedores sociais é de buscarem um retorno social para seus investimentos (DEES, 2001).

Hoje, os empreendedores estão desenvolvendo soluções lucrativas para os problemas da pobreza global. No Brasil, esses negócios estão se desenvolvendo porque as classes C, D e E aumentaram sua renda e consumo. No país, 15% da população urbana e 70% da rural ainda não têm instalações sanitárias, 75% não têm planos de saúde e apenas 23% da população completa o ensino médio (KIYAMA; COMINI; D'AMARIO, 2014).

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e bibliográfica. A pesquisa qualitativa busca entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 2007). A pesquisa descritiva busca descrever características de uma população e definir relações entre variáveis (GIL, 2008). A pesquisa bibliográfica é um apanhado sobre os principais trabalhos já realizados, que são capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre um tema. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Discussão

A partir do que foi estudado nessa pesquisa sobre sustentabilidade, inovação social e empreendedorismo social, pode-se perceber que esses temas são muito discutidos na atualidade e são de fundamental importância para o mundo, pois buscam criar alternativas e soluções para problemas mundiais nas áreas sociais e ambientais. A sustentabilidade é um conceito complexo, que visa explicar a necessidade do planeta de sobreviver em uma época na qual o homem causa problemas para o meio ambiente e para o planeta.

Caso o padrão de vida do homem continue como está, o planeta, provavelmente, não sobreviverá, pois a exploração do meio ambiente chegou a níveis críticos, portanto, a sobrevivência do homem corre risco. A sociedade precisa conservar o meio ambiente e os países devem cooperar uns com os outros para diminuir os impactos causados. As empresas privadas pensam em explorar a natureza para produzirem cada vez mais, terem mais lucros e se beneficiarem, aumentando a concentração de renda e distribuindo os benefícios de suas atividades somente para um grupo muito pequeno de pessoas.

As grandes empresas mundiais ainda não atuam de forma sustentável e continuam destruindo a natureza para conseguirem melhores resultados e mais lucros. Infelizmente, o modo de vida atual ainda se preocupa somente com a produção e com os ganhos financeiros e não com as outras dimensões da sustentabilidade, a social e a ambiental.

A sustentabilidade visa a justiça social, melhor distribuição da riqueza mundial, menos pobreza, menores diferenças de renda entre os mais ricos e os mais pobres, maior qualidade de vida para todos e maior proteção ao meio ambiente. O planeta deve ser protegido para continuar a sobreviver no futuro e poder dar condições de vida para as atuais e futuras gerações. Os países estão interligados e não funcionam isoladamente; a globalização fez com que os países necessitassem uns dos outros. Um país que polui seu meio ambiente, não está somente prejudicando-se, está também prejudicando seus vizinhos, pois não há como se separar ou se isolar os efeitos da degradação do meio ambiente entre os diferentes países.

O modelo de desenvolvimento mundial praticado desde a Revolução Industrial não considera o meio ambiente e a sociedade, somente a dimensão econômica. Caso os países continuem a agir dessa maneira, não haverá possibilidade da vida humana no planeta no futuro. O nível de uso e exploração da Terra chegou ao limite e, nesse ritmo, a destruição acontecerá rápido. Há a necessidade de os países terem agendas socioambientais e cuidarem da vida de suas populações, fornecer melhores serviços sociais e melhorar a qualidade e a expectativa de vida das pessoas. É preciso oferecer melhores sistemas de saúde, educação, casas, empregos, proteger o meio ambiente e diminuir a destruição.

Os países, em geral, precisam desenvolver e motivar as dimensões econômicas, sociais e ambientais, e não somente a econômica, como tem ocorrido. Os efeitos adversos de focar esforços somente na dimensão econômica, fez com que se chegasse ao nível que o mundo está hoje, com muitos problemas sociais e ambientais e o planeta em risco de colapso. O crescimento econômico deve ocorrer junto com o respeito à natureza e a

distribuição de seus benefícios para um maior número de pessoas, trazendo mais igualdade de renda para a população. É preciso poluir menos, diminuir o consumo de materiais e produtos, erradicar a pobreza e melhorar a qualidade de vida da população. É vital para o ser humano utilizar e desenvolver fontes de energia renováveis e não poluentes, diferentes dos combustíveis fósseis atuais, diminuir o aquecimento global que prejudica a vida das pessoas e do meio ambiente.

O homem já consome mais recursos do que o planeta pode oferecer. É imprescindível que haja crescimento econômico, social e ambiental, uso de fontes alternativas de energia, conservação da terra e diminuição do uso de fertilizantes e agrotóxicos. Para que se alcance a sustentabilidade, a inovação social e o empreendedorismo social, um tipo de inovação social, precisam ser estimulados para que possam resolver principalmente problemas sociais, mas também ambientais, que prejudicam a vida da população e do planeta. A inovação social procura melhorar a vida das pessoas nas áreas sociais e ambientais e o empreendedorismo social é uma das formas que inovação social, que coloca em prática conceitos para melhorar a vida de todos, com atenção à população de baixa renda dos países.

A inovação social é um processo de aprendizagem e de conhecimento e busca melhorar a vida da população em termos sociais (CLOUTIER, 2003), sobretudo da população de baixa renda. A inovação social busca melhorar o nível de vida da sociedade. As inovações sociais transformam recursos e tentam resolver falhas de mercado, problemas que as pessoas possuem que não foram solucionados até o momento por outras instituições governamentais e privadas. A inovação social busca soluções mais eficientes para a população e envolve setores públicos e privados, sem privilegiar determinadas camadas da população e visando, principalmente, a população de baixa renda.

A inovação social é um instrumento utilizado por empreendedores sociais para trabalhar, resolver problemas sociais e atender necessidades da população. A sociedade tem criado novas formas de organizações e instituições para tentar criar novas soluções para os problemas sociais e ambientais, principalmente nas áreas da saúde, educação, segurança, moradias e empregos. Para que haja a inovação social, é necessário um processo coletivo de aprendizado e conhecimento entre os diferentes tipos de instituições.

O empreendedorismo social lida com desigualdades sociais e econômicas. O empreendedorismo social busca vender bens e serviços e causar impacto social. A busca pelo lucro não é o objetivo, mas é necessário para a sustentabilidade financeira das organizações do empreendedorismo social. O empreendedorismo social utiliza princípios

empreendedores e busca mudanças sustentáveis para a população. A missão é incluir as pessoas na sociedade e criar valor social. O empreendedorismo social combina a missão social com disciplina e inovação. Os empreendedores estimulam o progresso econômico, exploram oportunidades, buscam recursos e visam criar valor social.

Os empreendimentos sociais são autônomos, podem ter relações de mercado e estabilidade financeira. Para conseguir sustentabilidade financeira, geram receita com o que produzem e prestam de serviços e trabalham em áreas como saúde, educação, criação de empregos e renda e meio ambiente.

Conclusão

Como conclusão desta pesquisa sobre sustentabilidade, inovação social e empreendedorismo social, além da importância que os temas têm atualmente, eles lidam com a sobrevivência e melhoria da vida do planeta como um todo, sendo indispensáveis para os seres humanos.

A sustentabilidade é importante atualmente, pois o homem chegou a um nível de poluição e degradação do meio ambiente que já ultrapassou o limite da Terra de suportar essas ações destrutivas. O homem precisa buscar maneiras de reverter a destruição do meio ambiente e os problemas sociais e atividades como a inovação social e o empreendedorismo social podem ser utilizadas. A inovação social é o tipo de inovação que busca a solução para problemas sociais da população, principalmente da população de mais baixa renda, que vive em más condições de vida.

O empreendedorismo social são iniciativas de empresas e de empreendedores de melhorar a vida das pessoas através da solução de problemas sociais. Assim como a inovação social, o empreendedorismo social lida com problemas sociais e tem a função de encontrar soluções que melhorem a vida das pessoas. Tanto a inovação social como o empreendedorismo social buscam melhorar o mundo e apoiam a sustentabilidade.

Os países devem cooperar uns com os outros para diminuïrem seus impactos no meio ambiente e na vida da sociedade; precisam estar interligados, fornecer melhores condições de vida às populações, diminuir a concentração de renda, fazer uma distribuição mais igualitária dos recursos entre as pessoas, monitorar corretamente os recursos naturais e buscar crescimento econômico com melhorias sociais e proteção ao meio ambiente.

São conceitos importantes atualmente, pois as ações humanas destroem o planeta e a vida e o homem deve ser responsável por suas ações e buscar maneiras de reverter os danos causados aos países. Conclui-se que o empreendedorismo social e a inovação social podem contribuir para um mundo mais sustentável e devem ser utilizados e motivados pelos países. A inovação social e o empreendedorismo social trazem desenvolvimento para as pessoas e diminuem os problemas que o planeta sofre devido à ação do homem.

Referências

- BAGGENSTOSS, S.; DONADONE, J.C. Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do Estado. Belo Horizonte: **Gestão de sociedade**, UFMG, 2013.
- BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n.1, p. 3-14, 2011.
- BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CLOUTIER, J. Qu'est-ce-que innovation sociale? Quebec: **Crises**, 2003.
- COMINI, G.M. **Negócios sociais e inovação social**: um retrato de experiências brasileiras. São Paulo: USP, 2016.
- DACIN, P. A.; DACIN, M. T.; MATEAR, M. Do we need a theory of social entrepreneurship? **Academy of Management Perspect**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.
- DEES, J.G. The meaning of "Social Entrepreneurship." USA: **Stanford's Graduate School of Business**, 2001.
- ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: M.Books, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, ATLAS, 2008.
- GUPTA, A.; DEY, A.; SINGH, G. Connecting corporations and communities: towards a theory of social inclusive open innovation. India: **Journal of open innovation: technology, market, and complexity**. p. 3-17, 2017.
- HOWALDT, J.; SCHWARZ, M. Social innovation: concepts, research fields and international trends. Dortmund: **International monitoring**, 2010.
- HUYBRECHTS, B.; NICHOLLS, A. social entrepreneurship: definitions, drivers and challenges. England: **Research gate**, 2012.

IIZUKA, E. S.; VARELA, C. A.; LARROUDE, E. R. A. Social Business Dilemmas in Brazil: Rede Asta Case, São Paulo: **Revista de Administração de Empresas – FGV – SP**, v. 55, n. 4, p. 385-396, 2015.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. São Paulo: **Cadernos de Pesquisa**, 2003.

KIYAMA, R.S.; COMINI, G.M.; D'AMARIO, E.Q. Criação de negócios sociais no Brasil: um estudo exploratório. Rio de Janeiro: **XXXVIII Encontro da ANPAD**, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUBELCOVÁ, G. Social innovations in the context of modernization. **Sociología**, v. 44, n. 3, p. 291-313, 2012.

MITCHAM, C. The concept of sustainable development: its origins and ambivalence. USA: **Technology in society**, Elsevier, 1995.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations. Technology, governance, globalization**, v. 1, n. 2, p. 145-162, spring 2006.

PHILIPS, W. et al. Social Innovation and Social Entrepreneurship: A systematic Review. Bristol, England: **Group and organizational management**, 2015.

PHILLS, J.A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D.T. Rediscovering social innovation. USA: **Stanford innovation review**, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 2007.

SAJI, B.S.; ELLINGSTAD, P. Social innovation model for business performance and innovation. **International journal of productivity and performance management**, v. 65, n. 2, p. 256-274, 2016.

VEIGA, J.E. **Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, universitária, 2005.

VILLE, S.; POL, E. Social innovation: buzz word or enduring term? Australia: **University of Wollongong**, 2008.